

PSICOLOGIA: A atuação além do consultório
O psicólogo na Saúde Pública do Município de Santana-AP

Autora: Silvia Melo

Santana – AP
2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	03
2. OBJETIVO	04
3. METODOLOGIA	04
4. RESULTADO	05
5. CONCLUSÃO	05
6. REFERÊNCIA	06
7. ANEXO	07

1. APRESENTAÇÃO

Hoje, os psicólogos estão cada vez mais presentes na sociedade, mostrando a importância de cuidar da saúde mental. Existem profissionais que trabalham em asilos ou centros de atendimento a crianças; alguns trabalham em penitenciárias, auxiliando na convivência entre os detentos e no reestabelecimento deles na sociedade. Iniciar um trabalho em contexto de vulnerabilidade faz com que os profissionais da psicologia tenham que interagir com questões bastante complexas como situações que envolvam a pobreza, a violência e o intenso sofrimento humano decorrente das adversidades vividas. A experiência nesta realidade permite que se desenvolvam habilidades e competências pertinentes como, por exemplo, a possibilidade de trabalhar em uma equipe multiprofissional, na realidade de uma política pública, onde há a interação com problemas sociais e a de se trabalhar para tentar minimizá-los. A exigência, por parte da equipe e da população, quanto ao papel da psicologia pautado em um modelo tradicional de atenção em psicologia, em uma perspectiva curativa, exige que a equipe de trabalho, utilize diferentes espaços. Reconhece-se como sendo muito importante a presença da psicologia na atenção básica e média complexidade na medida em que este trabalho fortalece a equipe de saúde e auxilia na compreensão dos problemas de saúde da população. Em muitos casos, as pessoas buscam atendimento na UBS, seja com o médico ou outro profissional, a partir do surgimento de sintomas físicos quando na verdade estão enfrentando problemas extremamente significativos de ordem subjetiva. Neste sentido, a psicologia através do seu trabalho é capaz de realizar um trabalho de promoção de saúde, fortalecendo o vínculo do usuário com o serviço de referência, dando suporte a equipe de trabalho, auxiliando nas discussões de caso, orientando e possibilitando uma escuta de suas demandas de forma a viabilizar uma atenção em saúde mais resolutiva.

2. OBJETIVO

Há situações que envolvem a disposição afetiva e emocional da pessoa, e o apoio psicológico tem um forte impacto, no resultado dos tratamentos médicos. A política de saúde determina o lugar de tratamento institucional dos problemas de saúde

onde o psicólogo vai atuar. É preciso mudar a ideia de que a Psicologia deveria limitar sua ação aos consultórios. Há a necessidade, de se pensar em fazer políticas de saúde, para isto, é fundamental a criação de dispositivos, e a criação de espaços entre os diversos atores que compõem as redes de saúde, exige um estar com o outro, que todos possam agir em prol do mesmo objetivo. Aqui certamente a Psicologia pode se inserir, podendo assim, fazer intercessões. O psicólogo tem que começar a se olhar como o verdadeiro propagador dessa mudança.

Há três interfaces da psicologia com o SUS: O Princípio da inseparabilidade, pois o projeto de subjetivação se dá num plano coletivo, ou seja, a psicologia como um campo de saber voltado para a subjetividade, portanto, é impossível separar a clínica da política, o individual do social, o singular do coletivo. O Princípio da autonomia e da co-responsabilidade, as práticas dos psicólogos estão voltadas para o mundo, e para o país em que vivemos, com as condições de vida da população brasileira para promover a produção da saúde. E o Princípio da transversalidade, a relação de intercessão com outros saberes, e poderes, e disciplinas. A contribuição da Psicologia pode estar justamente no entrecruzamento destes três princípios. (BENEVIDES, 2005).

3. METODOLOGIA

Quando pensamos em psicólogos, muitas vezes vemos a imagem do profissional em um consultório, cercado de livros, com um paciente deitado em um divã. Essa ideia, muitas vezes, afasta as pessoas da psicologia — tanto como profissionais quanto como pacientes. Mas os psicólogos não estão apenas nos consultórios. Eles podem atender em diversos outros ambientes e ajudar as pessoas a alcançarem melhores condições de saúde mental, atingindo objetivos, realizando sonhos e tendo uma qualidade de vida melhor. Para o cumprimento dos objetivos propostos, este estudo tomou o caminho de minha própria experiência e vivência em ser uma psicóloga do SUS, no intuito de resgatar vivências na comunidade do município de Santana particularmente em aspectos em que poderiam me fazer repensar a clínica psicológica. São realizadas visitas semanais, onde trabalhamos a escuta humanizada, a terapia em formato de arte (pinturas), musicoterapia e o principal a empatia e acolhimento.

4. RESULTADO

No processo constante de construção e desconstrução de ideias, de conhecimento e de afirmação de si e do outro, surgem possibilidades de atuação, seus limites e espaços do campo ainda não explorados. É um contínuo refazer, não de forma aleatória e responsiva, mas orientada pelo desejo genuíno de afirmação da existência, a fim de possibilitar uma ação humanizada e humanizante. Ocorre também o rompimento com uma relação sujeito-objeto, mecanizada e repetitiva, que não se adequa às especificidades da população atendida, com isso é perceptível a evolução do paciente atendido e o quanto eles se sentem especiais. Sabemos que o corpo e a mente estão interligados e um precisa do outro para se manter saudável . Os pacientes atendidos pelos psicólogos do município se sentem especiais e importantes já que muitas das vezes eles não possuem perspectiva de vida.

5. CONCLUSÃO

A questão da identidade do profissional de Psicologia na saúde pública é algo que parece perpassar toda a discussão acerca do seu posicionamento na construção do atendimento prestado à população e mesmo do SUS. Ao reconhecer sua identidade - e, portanto, seu lugar no sistema -, posicionar-se profissionalmente implica em reconhecer também a própria responsabilidade pela cogestão do SUS e, assim, um posicionamento político diante da realidade. Percebe-se, assim, que a prática do psicólogo orientada para a transformação da realidade se articula fortemente com a atuação política quando apresenta o princípio ético da inseparabilidade: não há como se falar em cuidado sem discutir a gestão desse cuidado (Benevides, 2005).

Em relação ao significado do compromisso social, a percepção dos profissionais está muito ligada ao cumprimento de regras e aos atendimentos individuais, aos moldes do modelo clínico. Ater-se à psicoterapia expressa uma estratégia de conferir identidade ao trabalho do psicólogo, que também faz parte de uma certa disputa de poder com os psiquiatras, uma vez que eles utilizam a escuta para a prescrição farmacológica (Dimenstein, 2001). A escolha de uma atividade clássica da Psicologia, ao que parece, está também vinculada a interesses de uma categoria de afirmar-se perante os outros profissionais de saúde, demarcando seu lugar nesse campo, mesmo que se fechando em suas próprias práticas.

6 .REFERÊNCIA

BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, ago. 2005 . Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822005000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CASTRO, Elisa Kern de; Bornholdt, Ellen. Psicologia da Saúde x psicologia hospitalar:. Definições e possibilidades de Inserção Profissional **Psicol. Cienc. prof.** , Brasília, v.24, n. 3, Sept 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de abr. 2013.

FLEURY, Sônia. A psicologia deve ir muito além do consultório. **Ciência e Profissão: Diálogos.** n. 4, p.6-9, Dez. 2006. Disponível em: <https://www.pol.org.br/publicacoes/pdf/dialogos4/Dialogos_pag_06a09.pdf> Acesso em: 18 abr. 2013

Palavra Chave

Humanização /SUS / Psicologia

